

Desafio é levar novos moradores ao Centro

Encontro Internacional de Urbanismo em Áreas Centrais discute oportunidades para potencializar a região da Capital

/ URBANISMO

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Em sua terceira edição, o Encontro Internacional de Urbanismo em Áreas Centrais está acontecendo nesta semana em Porto Alegre. Tendo passado anteriormente por Recife e Campinas, o objetivo do evento é discutir os desafios e oportunidades da restauração das zonas urbanas, patrimônio, inovação, cultura e desenvolvimento para obter melhor sustentabilidade. Juntamente com mercados, agentes públicos, prefeitura, comunidade acadêmica, palestrantes e o público em geral, buscam extrair um pouco do “caldo de cultura” e ideias para requalificar, revitalizar e regenerar os centros urbanos.

Como painelistas na tarde de ontem, esteve presente Carlos Leite, urbanista e diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mac-

kenzie, em São Paulo, com a palestra “A requalificação da área central de Medellín e o papel da empresa de desenvolvimento urbano (EDU)”.

A cidade da Colômbia, que saiu de uma das mais violentas a um dos grandes polos de inovação, mostra que “é possível encontrar a regeneração urbana, mas com planejamento territorial integrado na América Latina”.

O urbanista acredita que Porto Alegre tem bastante pontos em comum com a cidade colombiana. Revitalização, áreas de pedestres, ciclovias, retrofit de edifícios históricos com normas de segurança e exigências atuais -, processo de modernização e revitalização de edificações antigas, cultura, turismo, são os semelhanças encontradas e citadas pelo urbanista.

“A busca por áreas mais peatonais (uso exclusivo para pedestres), áreas para as pessoas, ruas completas, penso que as pautas, os problemas e os dilemas, são mui-

to comuns. Porém, a maior barreira de todas é o despovoamento da região central, o esvaziamento da população”, afirma.

Na visão de Leite, o maior desafio é como levar novos moradores aos centros e, na avaliação dele, não é uma ação rápida, mas há margem para ser concluída.

Na abertura do evento, na gelada noite de terça-feira, o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, afirmou que não existe revitalização urbana sem vivência urbana e que “precisamos de gente morando, trabalhando, circulando e convivendo na região do Centro Histórico”.

Para mudar este cenário, o Executivo aposta no novo Plano Diretor. “É com esse olhar que o plano estimula o adensamento nas áreas onde a cidade já oferece mais infraestrutura e serviços, caso do Centro Histórico, exemplifica Melo.

Segundo a prefeitura, dos 1,3 milhões de habitantes de Porto



DAVID PIRES/DIVULGAÇÃO/JC

Urbanista Carlos Leite trouxe o exemplo de Medellín, na Colômbia

Alegre, cerca de 40 mil vivem no Centro Histórico, que é uma área que concentra patrimônio tombado, equipamentos culturais, comércio, serviços e os principais terminais de transporte coletivo da cidade. Foi também a região mais impactada pela enchente de maio de 2024, que afetou 6.558 moradores e 8.115 empresas.

O evento, que é organizado pela Secretaria de Planejamento e Gestão da Capital segue até esta sexta-feira, na Usina do Gasômetro, com palestras, painéis e debates sobre revitalização urbana, resiliência climática, turismo cultural, economia criativa, investimentos e inovação nos centros urbanos.

Novas medidas do governo federal reforçam proteção das mulheres na internet

/ AMBIENTE DIGITAL

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou, ontem, decreto que visa reforçar a proteção das mulheres no ambiente digital. O texto disciplina os deveres das plataformas digitais diante de crimes de violência contra mulheres na internet e institui mecanismos para prevenção e combate à essas violências online.

Lula sancionou, ainda, quatro leis voltadas à ampliação da pro-

teção das mulheres e ao fortalecimento dos mecanismos de responsabilização de agressores. Os atos ocorreram em cerimônia no Palácio do Planalto para marcar os 100 dias do Pacto Nacional Brasil Contra o Feminicídio, lançado em fevereiro pelo governo federal, o Congresso Nacional e o Poder Judiciário.

Lula defendeu a inclusão do tema do machismo e combate à violência contra a mulher no currículo escolar e ações que promo-

vam uma mudança cultural nas relações de gênero. No Brasil, cerca de 70% das agressões contra mulheres ocorrem dentro de casa.

“O homem não se deu conta de que o ciúme é uma doença das mais violentas que nós temos. Tem gente que tem ciúmes de não deixar a mulher tomar um chopp com os amigos depois do trabalho, que não deixa a mulher no campo de futebol, não deixa ir sozinha a um show, ir ao teatro, por ciúmes. Isso tem que ter tratamento”, disse

o presidente. “Como é que a gente vai vencer essa coisa se não for pela educação?”, acrescentou.

O Pacto Nacional Brasil Contra o Feminicídio prevê atuação coordenada e permanente entre os Três Poderes com o objetivo de prevenir a violência contra meninas e mulheres no Brasil. Ele ainda reconhece que a violência contra mulheres no País figura como uma crise estrutural que não pode ser enfrentada por ações isoladas.

O decreto de proteção das mulheres no ambiente digital cria mecanismos de acompanhamento do dever das plataformas de prevenir e agir com celeridade para conter situações de violência contra mulheres em nos serviços oferecidos.

A partir de agora, as empre-

sas deverão atuar para coibir a disseminação de crimes, fraudes e violências em seus ecossistemas e reduzir eventuais danos causados às vítimas, especialmente em situações de exposição de imagem de nudez não consentida, ainda que criada por Inteligência Artificial (IA), de nudez de meninas e mulheres, ameaça, perseguição e assédio coordenado.

O decreto também determina que plataformas mantenham canal específico, permanente e de fácil acesso para denúncia de conteúdos íntimos divulgados sem consentimento, com previsão de retirada do material em até duas horas após a notificação. As empresas também deverão preservar provas e informações necessárias para investigação e responsabilização dos autores. Os canais de denúncia também deverão informar, de maneira clara e acessível, sobre o serviço Ligue 180 - Central de Atendimento à Mulher.

A vedação ao uso de IA para produção de imagens íntimas falsas ou sexualizadas de mulheres também passa a integrar o escopo das medidas preventivas exigidas das plataformas. O objetivo é enfrentar o crescimento de deep-fakes sexuais, que também foram tornadas crime pelo Congresso Nacional.



AGÊNCIA BRASIL

Lula defendeu a inclusão do tema do machismo e combate à violência contra a mulher no currículo escolar

As novas regras

▶ Criam o Cadastro Nacional de Agressores;

Ampliam hipóteses de afastamento imediato do agressor do convívio com a vítima;

▶ Endurecem ações contra criminosos que continuam ameaçando mulheres mesmo após a prisão;

▶ Reduzem burocracias para acelerar a efetivação de medidas protetivas e decisões judiciais